



EAD – Até que ponto ela pode ser positiva

**Ana Luiza Oliveira de Miranda (UFMG) anafef@yahoo.com.br
Grazielle de Fatima Santos Caria (UFMG) grazi_csf@hotmail.com
Guilherme Duarte Goncalves Guimaraes (UFMG) gui.duarte@gmail.com
Juliana Paolucci Almeida (UFMG) jpamnb@hotmail.com**

Resumo

Desde o final do século XX percebe-se uma grande transformação e inovação das formas de se aprender e se ensinar. As salas de aulas que antes não apresentavam muitos recursos além de um quadro negro, um professor e seus alunos, hoje contam com outros recursos que foram possibilitados com o desenvolvimento de novas tecnologias e de novas formas de se pensar. Nesse contexto tem-se disseminado a idéia da educação à distância (EAD) como uma das diversas alternativas de ensino. A partir de um terminal de computador é dado ao aluno a possibilidade de aprender apenas lendo módulos de aulas já preparados e desenvolvendo exercícios propostos. Porém, até que ponto essa modalidade de ensino pode ser positiva?

Palavras chave: Educação à distância (EAD), educação tradicional, fatores limitantes

1. Introdução

A Educação à distância é uma modalidade de ensino que possibilita realizar a atividade de ensino sem a necessidade do educador e do aluno estarem no mesmo ambiente físico. Dessa forma, o aluno fica responsável por determinar sua rotina de estudo da maneira que for mais conveniente. A interação entre professor e aluno costuma acontecer por meio de recursos tecnológicos, como a *internet*.

Esse tipo de ensino vem sendo observado desde o século XIX, iniciando-se com a interação por meio de cartas trocadas entre o professor e o aluno. A

evolução posterior foi para os sistemas de educação baseados em telecursos, utilizando principalmente programas radiofônicos e televisivos. Atualmente a EAD tem sido cada vez mais difundida, em especial através de recursos tecnológicos associados à utilização da *internet*. Tal fenômeno pode ser assistido também no Brasil, onde existem inclusive leis regulamentando essa modalidade de ensino.

Diante deste contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir questões relacionadas aos possíveis problemas da educação à distância. Muito se fala de suas vantagens, porém é importante que sejam apresentados também os seus limites. Serão inicialmente apresentados os principais argumentos daqueles que defendem a educação à distância e em seguida são discutidos os fatores limitantes da mesma.

2. Desenvolvimento

Com o desenvolvimento de recursos tecnológicos e com a crescente acessibilidade à internet espera-se atualmente que o estudante possa aprender em sua casa, tendo aulas de qualidade preparadas pelos melhores professores do mundo. Aqueles que defendem a modalidade da educação à distância acreditam que ela seja uma das formas mais democráticas de difusão do conhecimento. A partir dela seriam eliminados problemas do sistema educacional como salas de aulas lotadas e de baixa infra-estrutura, falta de vagas, ensino de péssima qualidade. Em suma, a educação à distância proporcionaria uma educação digna a todos que pudessem ter acesso a um computador e à internet, possibilitando oportunidades de aprendizado à um maior número de pessoas do que a educação tradicional.

A autonomia do aluno em seu processo de aprendizado também é um aspecto considerado relevante quando se fala de educação à distância. Espera-se que o aluno aprenda a gerenciar o seu aprendizado da maneira que lhe é mais produtiva, otimizando sua compreensão dos conhecimentos passados e tornando-se, então, sujeito ativo nesse processo.

Porém, não se pode observar apenas essas questões. O processo educacional não se limita apenas a um repasse de informações de forma direta de tal forma que o professor possa simplesmente ser substituído por um computador. Há um processo de socialização que só é possível através da interação face a face. A figura do professor é mais do que um simples emissor de informação. O contato diário faz com que, além do conhecimento, sejam repassados valores e ideais fundamentais para a formação do caráter do indivíduo. No dia a dia, a troca de experiências não só entre professor-aluno, mas também aluno-aluno dentro de uma sala de aula é perdida na educação à distância. As discussões que ocorrem em seminários ou num simples ato de tirar uma dúvida de forma presencial acabam gerando novas informações que muitas vezes podem não estar nos livros. Na educação à distância não há essa possibilidade. O aluno está sujeito a receber apenas as informações repassadas naquele módulo de aula já preparado previamente, o que pode ser considerado algo engessado e empobrecido.

Outro problema relevante da educação à distância é que, na realidade, o ideal de uma plena disseminação de conhecimento pode ser uma ilusão. Há uma necessidade intrínseca de que para usufruir de todas as vantagens propostas, o aluno já tenha um mínimo de formação que, infelizmente, não é qualquer indivíduo que possui. Em primeiro lugar é importante que o aluno tenha uma boa desenvoltura na interpretação de textos e é fato que nem todos têm essa facilidade. Além disso, é importante que ele saiba utilizar os recursos de multimídia que lhe são dispostos e é fundamental que ele tenha disciplina e faça um bom planejamento de seus estudos, uma vez que é o próprio aluno quem vai direcionar os seus passos no processo de aprendizado.

3. Conclusões

Diante disso, podemos perceber que a educação à distância, apesar de possuir vantagens, também apresenta limites que precisam ser levados em conta. A falta de um contato cotidiano restringe a socialização. O convívio recorrente em sala de aula promove uma troca que não é plena por intermédio dos meios digitais - troca essa que, na realidade, acontece em diversas direções:



professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor. Além disso, a EAD toma como premissa que os alunos sejam capazes de interpretar bem os textos e fazer bom uso dos recursos multimídia. Caso os alunos não possuam tais requisitos a disciplina poderá não ser capaz de cumprir o que se propõe. Nesse contexto, ao se desenvolver em uma disciplina à distância ou ao se matricular em uma delas, é preciso ponderar sobre as restrições e não apenas focar-se nos pontos positivos da EAD ignorando suas limitações.

4. Referências bibliográficas

- Dreyfus, Hubert. *On the Internet*. New York: Ed. Routledge, 2009.
- Fortunato, E. C., Ferreira, M. C. *Educação à distância: limites e possibilidades*. Disponível em <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Educacao_Distancia_Limites.pdf> Acessado em 28/10/2011 às 08:30.
- LANDIM, Claudia Maria Ferreira. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, s/n, 1997.